



# EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE CURRICULAR

GT 15: RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO

**Trabalho completo**

Jeniffer Regina Rodrigues de LIMA (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

[jenifferegina@gmail.com](mailto:jenifferegina@gmail.com)

Candida Soares da COSTA (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

[candidasoarescosta@gmail.com](mailto:candidasoarescosta@gmail.com)

## Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no PPGE/UFMT, que analisa a implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais nos currículos de Licenciatura em Filosofia da região Centro-Oeste. A pesquisa se fundamenta nas DCNERER (BRASIL, 2004a) e utiliza como fonte para geração de dados os PPCs de Licenciatura em Filosofia de instituições públicas e privadas da região. A pesquisa é documental, com abordagem qualitativa (Godoy, 1995), e utiliza como técnica a Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 2005; Magalhães, 2005). Os resultados parciais indicam a urgência da implementação da EREER nos currículos de formação docente.

Palavras-chave: Educação. Relações Étnico-Raciais. Formação docente. Filosofia. Currículo.

## 1 Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A pesquisa tem como objetivo geral investigar a implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) nos currículos dos cursos de Licenciatura em Filosofia da região Centro-Oeste, das instituições públicas e privadas.

A Educação para as Relações Étnico-Raciais, como afirmam Costa e Santos (2022), é uma política afirmativa curricular de reparação, reconhecimento e valorização da história e cultura das diferentes matrizes culturais que formam o povo brasileiro. Surge como uma resposta às demandas levantadas pelo Movimento Negro em virtude do racismo presente na sociedade brasileira enquanto práticas institucionalizadas. Nesse sentido, está presente também no campo educacional e nos currículos que o fundamentam.



Um marco significativo na luta foi a promulgação da lei 10.639/03 que determinou a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e, em 2008, para complementar esta lei, a 11.645, que determinou a inclusão de História e Cultura Indígena. As duas leis alteraram a LDB em seus artigos 26-A e 79-B. Essas leis visam reparar a exclusão de saberes africanos e indígenas, que historicamente foram considerados inferiores ao conhecimento europeu. É importante destacar que o recorte desta pesquisa se concentra na discussão sobre a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos de Filosofia.

Em 2004, para subsidiar a implementação da lei 10.639/03, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (DCNERER). Essas diretrizes enfatizam a formação de professoras(es) com base antirracista, fundamental para integrar a Educação para as relações étnico-raciais na educação básica. Neste documento, para os cursos de Licenciatura em Filosofia, determina-se o estudo da Filosofia Africana Tradicional e da Filosofia Africana Contemporânea, essenciais para valorizar as produções intelectuais africanas e afro-brasileiras, promovendo uma educação democrática. Este será o documento base para a fundamentação desta pesquisa de doutorado.

Apesar dos avanços legislativos, a implementação da EREER enfrenta desafios significativos. Vinte anos após a promulgação das leis, muitos currículos ainda priorizam conhecimentos europeus, perpetuando o racismo epistêmico e a exclusão dos saberes afro-brasileiros e africanos. Portanto, é crucial revisar os currículos para garantir a efetiva implementação da EREER, promovendo uma educação antirracista.

Neste sentido, a relevância desta pesquisa reside na legislação sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais e na necessidade de investigação sobre a implementação desta política curricular nos cursos de formação docente em Filosofia. A escolha pela região Centro-Oeste visa ampliar uma pesquisa anterior que analisou o currículo do curso de Licenciatura em Filosofia da UFMT, onde foi observado que, apesar das mudanças, ainda predominava o foco no pensamento europeu.

O problema central desta pesquisa é: como a EREER se constitui nos currículos de formação docente dos cursos de Licenciatura em Filosofia na região Centro-Oeste? A análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPCs) permitirá investigar os discursos predominantes em relação à EREER, a inclusão ou exclusão das contribuições africanas e afro-brasileiras, e como os PPCs articulam a legislação nacional em suas propostas pedagógicas.



Esta pesquisa pretende fornecer subsídios teóricos que estimulem novas investigações e práticas pedagógicas voltadas para a EREER, contribuindo para a revisão dos currículos e superação do racismo epistêmico.

## 2 Procedimentos metodológicos

Uma pesquisa científica pode ter diferentes abordagens de acordo com os seus objetivos. Como esta pesquisa visa refletir sobre um fenômeno social, considerando os discursos presente sobre a EREER nos currículos, esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, reconhecendo, conforme Godoy (1995), a capacidade dessa metodologia de estudar fenômenos presentes nas relações sociais.

Ainda segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa possui as seguintes características:

1) sua fonte direta de dados é o ambiente natural, onde a pesquisadora ou o pesquisador atua como instrumento fundamental e confiável de investigação; 2) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3) A pesquisadora ou pesquisador se preocupa com o significado atribuído às coisas e à vida pelos sujeitos; 4) Pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados. Considerando as seguintes características, a pesquisa qualitativa pode ser de diferentes tipos, sendo uma delas a pesquisa documental.

A pesquisa documental é uma das possibilidades da pesquisa qualitativa e se caracteriza pela utilização de documentos como fonte para a geração de dados. Seu processo envolve a análise de documentos, como relatórios, atas, e textos acadêmicos, para compreender contextos e fenômenos sociais (Godoy, 1995).

Partindo da definição de documento e reconhecendo sua validade como fonte geradora de dados, compreende-se que o Projeto Político-Pedagógico (PPC) de curso é um documento de extrema importância para os cursos de graduação. Sua elaboração é uma exigência do Ministério da Educação (MEC) e se configura como um instrumento essencial para a organização e consolidação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas. O PPC não apenas orienta a estrutura curricular e as práticas educacionais, mas também reflete as concepções filosóficas e metodológicas que fundamentam o curso, sendo, portanto, um elemento crucial na formação dos futuros profissionais.

Após a geração de dados, a análise será conduzida por meio da Análise do Discurso Crítica, conforme proposto por Fairclough (2005) e Magalhães (2005), que interpretam a linguagem como uma prática social, identificando as relações de poder subjacentes nos discursos. Fairclough (2005) explora como a linguagem contribui para a manutenção e



mudança das relações de poder na sociedade, oferecendo uma compreensão essencial de como os discursos institucionais podem refletir e influenciar práticas sociais.

A Análise do Discurso Crítica estuda como diferentes formas de comunicação, incluindo a linguagem, interagem com outros aspectos das práticas sociais. Ela se concentra em como essas interações influenciam e refletem mudanças significativas na sociedade. Em essência, a Análise do Discurso Crítica investiga como a comunicação e os significados que ela carrega contribuem para processos de transformação social e como esses significados estão relacionados com outros elementos sociais dentro de contextos específicos. No contexto desta pesquisa, a análise focará nos discursos institucionalizados sobre ERER nos Projetos Político-Pedagógicos de Curso (PPCs).

Por fim, espera-se que a pesquisa contribua para o campo e subsidie futuras investigações sobre educação para as relações étnico-raciais nos currículos de formação docente no Brasil, promovendo uma educação antirracista. A seguir, serão descritas as ações desenvolvidas até o presente momento.

### **3 Resultados parciais**

Esta é uma pesquisa que encontra-se em fase de desenvolvimento, portanto, os resultados aqui apontados representam uma pequena parcela da pesquisa. Considerando os procedimentos metodológicos apontados e os objetivos desta pesquisa, o primeiro passo desenvolvido foi a realização do estado da arte sobre o tema.

O estado da arte, conforme Romanowski e Ens (2006), é um levantamento e revisão do conhecimento sobre um tema específico, fundamental para a análise qualitativa. O levantamento focou em "Filosofia e Relações Étnico-Raciais", resultando na identificação de 24 pesquisas de mestrado e doutorado, 3 teses e 21 dissertações, localizadas no banco de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A delimitação do problema ocorreu em torno das seguintes questões: "Quais são as pesquisas existentes sobre Filosofia e Educação para as Relações Étnico-Raciais? O que se tem investigado sobre a Formação Docente em Filosofia no contexto das Relações Étnico-Raciais?" Embora a tentativa inicial tenha ampliado o escopo da pesquisa, a formação docente permaneceu como o eixo central de interesse.

Na etapa subsequente, os sumários, índices e resumos das obras localizadas foram analisados para verificar se atendiam ao problema de pesquisa. Nos casos em que os resumos



não explicitavam os objetivos, métodos e resultados, procedeu-se à leitura das introduções e das conclusões dos trabalhos.

Como afirma Salvador (1980), a análise envolve a organização, reflexão, comparação e argumentação dos elementos textuais, visando a identificação dos principais componentes que podem contribuir para a resolução ou confirmação dos objetivos da pesquisa. O processo de fichamento foi iniciado, conforme destaca Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 76), com o objetivo de descrever as informações mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, identificar as principais ideias e promover reflexão crítica sobre as obras, discutindo soluções ou confirmando hipóteses.

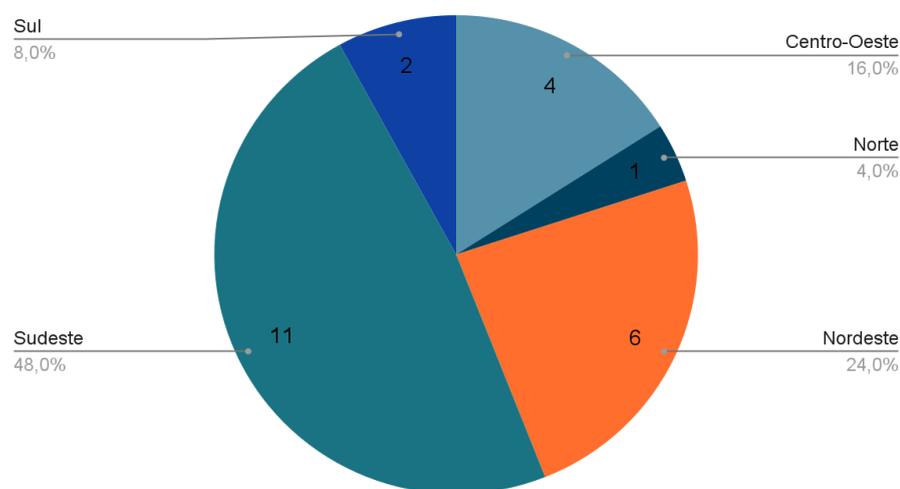
Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, as seguintes pesquisas foram selecionadas: *A genealogia foucaultiana como base ao processo de consolidação de um ensino de Filosofia em consonância com a lei 10.639/03* de Beites (2016), *O ensino de Filosofia na perspectiva da Afroperspectividade* de Bispo (2021), *Educação das relações étnico-raciais no ensino da filosofia: Percepção de professores do ensino médio em Macapá* de Carmo (2015), *Questões étnico-raciais no ensino de filosofia: análise de livro didático* de Frutuoso (2015), *Educação e Relações Étnico-Raciais: Formação Docente em curso de Filosofia da UFMT* de Lima (2020), *Antropofagia e ensino de filosofia africana e afro-brasileira: uma lenta devoração* de Marques Segundo (2022), *Por uma Educação Decolonial em Filosofia: Uma Contribuição Intercultural para o Ensino das Relações Étnico-Raciais e da Filosofia Africana na Educação Básica* de Nectoux (2021), *Ensino de Filosofia: do universo eurocêntrico ao pluriverso epistêmico* de Reis (2019), *O ensino da Filosofia Africana nas Escolas Brasileiras: Uma abordagem não-ocidental do pensamento filosófico* de Ribeiro (2019), *A diversidade étnico-racial, a lei 10.639/03 e a filosofia no ensino médio: reflexões sobre o racismo e o filosofar* de Ferreira (2019), *O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639 no município de Seropédica – RJ no Ensino Fundamental II* de Santos (2021), *Racismo Religioso e Educação: A Filosofia como Prática Decolonial* de Maia (2020), *O ensino de filosofia africana e a (des)construção de práticas metodológicas* de Macedo (2023), *Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas : filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira* de Machado (2014), *Justiça como ancestralidade: em torno de uma filosofia da educação brasileira* de Santos (2014), *Cartografia filosófica da branquitude brasileira : apontamentos e atravessamentos, resistências a ela e possíveis saídas a essa estrutura de privilégios por meio da educação* de Sousa (2022), *Ensino de Filosofia, Colonialidade e Eurocentrismo* de Jesus (2021), *Rekhet –*



*A filosofia antes da Grécia: colonialidade, os exercícios espirituais e o pensamento filosófico africano na antiguidade* de Rosa (2017), *A desconstrução do Ensino de Filosofia e a Legislação Antirracista* de Rosário (2018), *Filosofia e Racismo: uma proposta de Ensino de Filosofia Afro-brasileira* de Santos (2021), *Kemet, Escolas e Arcádeas: A importância da Filosofia Africana no Combate ao Racismo Epistêmico e a Lei 10639/03* de Pontes (2017), *Onde se estrutura o racismo estrutural? – uma proposta de interpretação histórica e psicanalítica através do discurso religioso cristão* de Silva (2022), *Como pensar o Racismo através dos conceitos de Existencialismo e Liberdade em Sartre: Um Olhar para a Educação Brasileira* de Gouvea (2020), *O Espaço Filosófico como Ferramenta de Resistência Étnico-Racial dos Corpos Negros* de Sousa (2022), *Livros Didáticos do Componente Curricular de Filosofia Aprovados pela Política Pública Nacional entre 2018 e 2020, Um discurso Rejeitado pela Resistência ao Racismo na Representação Ética-Estética-Política* de Souza (2021).

As pesquisas estão distribuídas nas seguintes regiões:

Distribuição das pesquisas por regiões do país



Fonte: Autoria própria (2024).

O gráfico apresentado revela uma predominância de pesquisas sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) na área de Filosofia na região Sudeste, com a presença de filósofos brasileiros nas bancas, como Renato Nogueira, Eduardo David de Oliveira e Wanderson Flor do Nascimento. A maioria dessas pesquisas está concentrada nos Programas de Pós-graduação em Educação e Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino, como indicado abaixo.



Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) (2),  
Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (1),  
Programa de Mestrado Profissional em Filosofia (2),  
Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional (1),  
Programa de Pós-Graduação em Educação (6),  
Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (1),  
Programa de Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino (6),  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia (2),  
Programa de Pós-Graduação em Ensino Formação Docente Interdisciplinar (1),  
Programa de Pós-Graduação em Metafísica (1),  
Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação (1).

Esses estudos têm como principal foco denunciar o racismo epistêmico nos currículos de Filosofia, tanto no ensino médio quanto no ensino superior, e sugerem possibilidades de reestruturação curricular. Embora o ensino médio seja o foco predominante, há uma crescente ênfase na importância de discutir essas questões também no ensino superior.

Sobre o currículo, é definido como "um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem" (Masetto, 2012, p. 74). A seleção dos elementos que compõem esse conjunto, no entanto, não é neutra; ela é moldada por contextos históricos, sociais e culturais, além de ser influenciada por ideologias que orientam e fundamentam suas escolhas. Essas influências determinam o que é valorizado e priorizado no processo educacional, refletindo os interesses e as visões de mundo de grupos sociais específicos, e, portanto, o currículo se torna um espaço de disputa por significados e por poder na formação dos sujeitos.

Um destaque importante a ser considerado é que a EREER se constitui respeitando a agência da população Afro-brasileira e Africana, uma vez que negar a sua agência, significa negar sua humanidade. Essa discussão é aprofundada por Asante (2009) e Mazama (2009), que exploram o conceito de Afrocentricidade, e é reafirmada por Costa e Santos (2022), que consideram essa ideia uma das bases da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

A afrocentricidade atua como um resgate da agência da população africana, permitindo que sua história seja contada a partir de sua própria perspectiva. Uma educação voltada para as relações étnico-raciais não deve apenas alegar estar de acordo com a diversidade, mas sim, incorporar na bibliografia das disciplinas autores e autoras africanos e afro-brasileiros, visto que um currículo eurocentrado reforça a lógica colonial excludente e gera desigualdades.

No campo filosófico, diversos autores denunciaram a exclusão sistemática das filosofias africanas e afro-brasileiras da História da Filosofia (James, 1954; Mogobe Ramose, 2011;



Mbembe, 2017, 2019; Machado, 2014, 2020, 2022; Diop, 1977, Sodré, 2017; Pansarelli, 2015; Pontes, 2017; dentre outros) e denunciaram o racismo epistêmico presente nesse campo de conhecimento e que se vislumbra desde o discurso de seu surgimento de uma forma mítica, como uma vontade divina geolocalizada, um “milagre grego”.

As pesquisas mostram que, apesar da relevância das diretrizes de EREER, há pouca mobiliza o em torno de sua implementa o nos currículos de Filosofia. Interven es propostas por alguns estudos sugerem ajustes curriculares e forma o continuada para docentes, promovendo um ensino crítico e voltado para a valoriza o identitária de estudantes.

Mesmo com 20 anos desde a promulga o da Lei 10.639/03, que obriga o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, sua aplica o no contexto da Filosofia permanece limitada. As pesquisas apontam que essa integra o ainda   pontual, muitas vezes restrita a celebra es de datas como o Dia da Consciência Negra, sem uma incorpora o sistemática no cotidiano curricular.

A supera o da colonialidade no ensino de Filosofia exige um movimento mais amplo em dire o   inclusão de saberes africanos e afro-brasileiros, desde a gradua o e p s-gradua o até as políticas institucionais e a es governamentais. Autores como Bispo (2021) e Marques Segundo (2022) destacam que, apesar de alguns avanços, o progresso   lento, devido   escassez de produ es acadêmicas que abordem essas epistemologias.

A análise crítica dos currículos e práticas pedagógicas ressalta a necessidade de desafiar o eurocentrismo e valorizar as contribui es africanas para a Filosofia. Elementos como literatura, ancestralidade e reflexão crítica são essenciais para promover uma educa o antirracista, garantindo que as rela es étnico-raciais ocupem um lugar central na forma o docente e nas práticas pedagógicas.

Com o avanço desta pesquisa, será realizada uma análise mais aprofundada dos discursos presentes nos Projetos Político-Pedagógicos (PPCs) dos cursos de Licenciatura em Filosofia da região Centro-Oeste, visando identificar as ideologias e rela es de poder que moldam as decisões curriculares. Esse aprofundamento contribuir  para a forma o docente antirracista.

Foram localizados 45 cursos de Filosofia na região Centro-Oeste por meio do e-MEC, mas apenas 7 PPCs estão disponíveis para análise, incluindo um obtido por solicita o direta. A próxima etapa da pesquisa consistirá na análise desses PPCs, aprofundando o entendimento sobre como a EREER   implementada nos currículos da região.



#### **4 Considerações parciais**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Mato-Grosso (UFMT), cujo objetivo é analisar a implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) nos currículos de formação docente dos cursos de licenciatura em Filosofia na região Centro-Oeste do Brasil. Ancorada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER), a pesquisa busca analisar de que maneira os cursos de licenciatura em Filosofia têm incorporado a ERER, com atenção especial à presença e abordagem das filosofias africanas e afro-brasileiras.

No Brasil, o racismo continua a impregnar as estruturas sociais, perpetuando injustiças e sustentando sistemas excludentes que reforçam agendas imperialistas, coloniais e patriarcais. O racismo será compreendido aqui como uma ideologia que ultrapassa a discriminação individual, consolidando-se estruturalmente em um sistema complexo de classificação e hierarquização humana, conforme argumenta Munanga (2004).

O racismo epistêmico, que surge desse entendimento, refere-se à desvalorização institucionalizada dos saberes de grupos racializados, privilegiando os conhecimentos dos grupos dominantes. Esse processo reforça e legitima um sistema de conhecimento que marginaliza os saberes de povos oprimidos e perpetua a crença na superioridade intelectual e cultural de certos grupos, como afirma Grosfoguel (2016).

Esse racismo epistêmico, ainda presente na educação, foi combatido por décadas de luta do Movimento Negro, resultando na promulgação da Lei 10.639/03. Como destaca Costa (2011), essa lei atendeu a antigas demandas individuais e coletivas por reconhecimento e valorização.

As pesquisas revelaram uma mobilização limitada na compreensão e aplicação da educação para as relações étnico-raciais, refletindo a escassez de espaços dedicados a esse tema. As Intervenções na escola e ajustes curriculares fomentados nas teses e dissertações, ofereceram oportunidades de formação contínua para docentes e estimularam a reflexão dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento crítico e identitário.

No entanto, os desafios persistem, incluindo a concepção predominante da filosofia como exclusivamente de origem europeia, a ausência de diretrizes específicas para as relações étnico-raciais nas DCNs de Filosofia e a interpretação equivocada das leis relacionadas ao



ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. Além disso, há falta de material educacional adequado e formação docente insuficiente sobre o tema.

## Referências

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 93-110. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 4).

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004a.

COSTA, Candida Soares da. **Educação para as relações étnico-raciais: Planejamento escolar e literatura no Ensino Médio**. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

COSTA, Candida Soares da; SANTOS, Sergio Pereira dos. **Educação das relações étnico-raciais na sociedade brasileira: concepções, princípios e determinações**. Roteiro, [S. l.], v. 47, 2022.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. Tradução: Iran Ferreira de Melo. In: WODAK, R.; MEYER, M. (Orgs.). **Methods of critical discourse analysis**. 2. ed. Londres: Sage, 2005. p. 121-138.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LADSON-BILLINGS, Gloria. Just what is Critical Race Theory and what's it doing in a nice field like education? In: TAYLOR, E.; GILBORNE, D.; LADSON-BILLINGS, G. (Orgs.). **Foundations of critical race theory in education**. 2. ed. New York: Routledge, 2015. p. 15-42.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MAGALHÃES, Izabel. **Introdução: A Análise de Discurso Crítica**. D.E.L.T.A., v. 21, n. especial, p. 1-9, 2005.

MAZAMA, Ama. A afrocentricidade como um novo paradigma. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 111-133. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 4).

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Niterói: EDUFF, 2004.

RAMOSE, M. B. **Ensaio Filosófico**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE, v. 4, out. 2011.